



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 28-A-2º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhado-Lisbon — Telefone 5338 04
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A transformação do Império Britânico

O Império Britânico atravessa neste momento um período de extrema gravidade. Encontra-se em pleno processus de transformação. Os governantes parecem que não o percebem, dado que todos os seus actos tendem a mudar essa transformação em uma verdadeira dissolução. Os dirigentes parecem cegos, surdos e estúpidos, porque não vêm nem ouvem coisa alguma, porque não mostram de nada compreenderem do que se passa nas diversas partes do seu império. Esta diminuição da capacidade compreensiva dos detentores do poder é na nossa época muito maior do que habitualmente, quando o curso das coisas se opera com regularidade, sem sobressaltos.

A loucura dos dirigentes

É sabido que, segundo Kant, a detenção do poder obnubila a razão. Por conseguinte, imprime os actos dos governantes uma direcção irracional, insana, tanto mais desmedida quanto mais pronunciada é a obnubilação. A causa biológica desta aberração fatal dos dirigentes reside provavelmente numa modificação química do organismo. Lendo últimamente *A Química e a Vida*, obra notável do prof. G. Bohn e da Sr. Ana Dazewina, observei que uma modificação temporária do estado químico pode produzir-se sob a influência desta ou aquela força do meio exterior. Tais modificações do estado químico manifestam-se por modificações no bom funcionamento dos órgãos. O uso prolongado do poder, da autoridade, provoca um fenômeno biológico análogo ao que se dá com um mísseulo que funciona de mal: hipertrófia-se. Do mesmo modo o cérebro dos detentores do poder, sob o efeito da função deste, se hipertrófia parcialmente. O estado químico muda de equilíbrio. Produz-se um verdadeiro estado de aberração. Adquire-se a doença que o prof. Cacassana denominava «Cesarito», doença que é inerente a todos os militares profissionais, a todos os autocratas cuja autoridade é incontestada. A intensidade dessa doença varia com a duração do poder, porque os efeitos desta sobre o cérebro são acumulativos. A guerra mundial aumentou nos detentores do poder a sua fatal aberração. Efectivamente, a tensão nervosa e emocional desses anos de guerra, a excitação geral, a fadiga, as modificações da alimentação e da vida habitual, que deixei assinaladas no último capítulo das minhas *Líções da Guerra Mundial*, foram um dos factores exteriores determinantes das modificações químicas dos humores e dos tecidos de toda a gente. Nos dirigentes, semelhantes modificações juntaram-se às causas naturais de aberração, de sorte que esta elevou-se a um grau tal que o menos observador pode constatá-lo na maneira absurda e contrária aos seus próprios interesses, por que elas dirigem os povos. Isto dá-se em toda a parte. E é especialmente sensível na Grã-Bretanha, porque é tal o poderio deste império que o torna um dos factores mais importantes da política mundial.

As reivindicações dos povos do Império

O Império Britânico compõe-se da Grã-Bretanha (Inglaterra, Gales e Escócia), da Irlanda, dos «Dominions» da Austrália (República da Austrália e Nova Zelândia), do Canadá e da África do Sul, e ainda de colônias, como por exemplo a Índia. O Egito não é colónia, nem «Dominion», nem mesmo um país de protectorado. É teoricamente independente; saíndo estreitamente do império, na prática, a sua independência, não existe. Este imenso império, em que nunca o sol desaparece, está agora em plena crise. Os povos que o compõem, com uma energia sempre em aumento, reclamam a sua independência, a sua autonomia, o direito de dispor de si-mesmos, esse famoso direito que foi o leitmotiv cantado pelos dirigentes no decurso da guerra, para levarem as massas populares a bater-se contra as Potências Centrais...

A Irlanda

Já neste jornal dei a conhecer a guerra nacional em que anda a República Irlandesa com o governo britânico e os seus exércitos. Todos os dias, os exércitos britânicos cometem na Irlanda actos de selvajaria que o vulgo nunca julgou possíveis, e que o cientista considera normais, por isso que são apenas a manifestação necessária da mentalidade natural do militar profissional, tal como, há 30 anos já, eu pude determiná-la, bascando-me no grande número de observações registradas no curso da história. Mas, sendo normais para militares esses actos bárbaros (incêndios e destruição das coisas, como represálias; refens tirados da classe civil (mulheres e crianças incluídas) e postos à viva fôrça na vanguarda das colunas volantes de soldados, etc), não era costume vê-los sustentar e justificar por governos de cívis. E, todavia, éste o espectáculo a que assiste o mundo! E o povo da Grã-Bretanha suporta-o pacientemente, não compreendendo que pouco a pouco se deshonra na opinião pública mundial. Esta opinião tem mais poder do que geralmente parece crer-se. O povo alemão notou o facto ao cabo de alguns anos de guerra e ainda lhe está percebendo os efeitos. O povo britânico devia lembrar-se disso, ele que foi um dos mais ardentes a falar em nome da humanidade contra as práticas bárbaras.

Ora, a guerra continua e exaspera-se na Irlanda. O seu fim inelutável é a independência desse país, o que libertará ao mesmo tempo a Grã-Bretanha. Como sempre, esta é escrava da sua escrava! O homem mais livre é o que vive só, sem servidor, assim como sem senhor. Quem é senhor é simultaneamente escravo. Os dirigentes britânicos, se tivessem o menor conhecimento dos seus próprios interesses, retirariam imediatamente da Irlanda todos os seus soldados e a sua polícia, dizendo aos irlandeses: «Sois livres; tratai os vossos negócios como entenderdes. Se quisermos, podemos, como iguais, entender-nos para regularmos as nossas relações».

A paz seria imediata, e imediata seria a entente irlando-britânica, porque a comunidade de interesses entre os dois países é patente para todos os que os conhecem. A Grã-Bretanha e a Irlanda vivem uma da outra. É impossível a uma levantar uma muralha da China para a separar da outra, pois isso seria quase um suicídio.

Infelizmente para os povos e para si mesmos, os governantes como Edward Carson, Curzon, Bonar Law e Winston Churchill, que regem os negócios do Império, são de uma infeliz e mediocre, atrafogada pelo seu próprio poder. São teimosos como jumentos, ate qualquer coisa de insolito. E de aeração leve, continuam inutilmente a fazer correr o sangue e as lágrimas dos seres humanos, a destruir os bens acumulados pela indústria dos homens no curso das tempos dezenas. Quando vê que os rebanhos humanos não de expulsar os seus maus pastores?

Paris, 16 Fevereiro, 1921.

O caráter de Columbano

é enaltecido por um grupo de escritores e artistas

Um grupo de admiradores do grande artista que é Columbano, grupo constituído por escritores e artistas consagrados, pede-nos a publicação das seguintes palavras que neste momento entende dever dirigir a Columbano, o mestre, um dos homens que merece a nossa mais alta consideração pelas suas altas qualidades do artista e de caráter:

«Amigos e admiradores de Columbano, vimos trazer-lhe, comodamente e entusiasmaticamente, as nossas homenagens mais puras, que idas ao mesmo tempo se dirigem a um grande artista que é Columbano, impõe-se como uma exemplo de beleza moral.

José de Figueiredo, José Reis, Raul Lino, Jodo de Deus Ramos, Afonso Lopes Vieira, Augusto Gil, António de Andrade, José Malhoa, Luís Fernandes, Roque Gameiro, Sousa Lopes, Anjos Teixeira, Jodo Vas, Manuel Emílio da Silva.

«O mesmo é termo que o define, ao pintor e ao homem: carácter na sua obra admirável e na sua vida exemplar.

Ascola da sua arte, vivendo para ela e por ela, Columbano produz uma obra genial que como tal se destaca, não apenas no nosso país, mas em qualquer país de civilização, cultura europeia.

Benemérito e interessado, artista de satisfeito timbre que ao serviço dos seus pais desdenhou sempre a fortuna material, cavalheiro de perfeita educação com os camaradas Pereira Braga e Rodrigues dos Santos, do Pórtio, ficando constituída uma comissão de metalúrgicos para organizar o seu sindicato profissional e dar a adesão ao Congresso.

E nós, com a consciência de quem cumpre um simples dever, respeitosamente nos dirigimos ao diretor do painel que produz uma obra como a sua e dante do homem que se nos apresenta como um exemplo de beleza moral.

A Batalha começará a publicar amanhã a segunda tese que a comissão organizadora apresentará ao Congresso Metalúrgico. Trata da intensificação e desenvolvimento da metalurgia no país pela introdução da siderurgia.

Para esse trabalho chamamos a atenção do operário, sobretudo do que pertence à indústria metalúrgica.

Na sede da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, rua do Município, 81, 2º, reúnem amanhã, pelas 17 horas, em sessão extraordinária, os autores dramáticos, sendo a ordem: modificações a introduzir na lei que regula o Teatro Nacional.

Rádio.

65

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 28-A-2º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhado-Lisbon — Telefone 5338 04
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

Os que, vindos da Rússia soviética, procuraram vilmente esconder ainda

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NOTAS & COMENTÁRIOS

Uma epidemia

Depois da encefalite letárgica declarou-se em Paris uma nova epidemia. É a hilarante. Os atacados põem-se a rir, rir, tal qualmente a sr. Angela Pinto na conhecida cançoneta. Parecerá à primeira vista que semelhante andago não traz consequências graves. De facto, não consta que já alguém tivesse morrido de riso. Mas nem por isso os inconvenientes da moléstia são menores. Diz um amigo que está pior da perna. E o doente de riso, apesar de consternado, e sinceramente pesaroso, a desfazer-se em gargalhadas loucas e ruidosas. Comunicou-lhe o merceiro que a manteiga subiu de preço; e o atacado, semelhante ao pôr-tem, sentiu-se afliito por não ter posses bastantes a suportar o aumento, a trocar o espaço com as suas involuntárias risadas. Isto sem falar da impossibilidade dos contagiados em jogar ao «sizido». Triste doença essa, a do riso. E não se sabe onde iria a esquipta moléstia ido buscar a sua origem. Teriam porventura sido já traduzidas em francês as pessadas do sr. Sevilha ou, as conferências do sr. Almada Negreiro?

Cinema

Prepara-se em França uma monumental e bestificante fita cinematográfica, que nós não desejaremos de ver um dia exibida por séries em qualquer «Olimpia». Trata-se da Bíblia. Depois da vida de Cristo, já explorada no Cinema em várias edições, tem o Véu do Testamento, aliás bem mais interessante do que o Novo. A modes que a fita começará pelo princípio, isto é, pelo Génesis. Logo de começo se pode ver a admirar o panorama de Cásar, tirado, no próprio local. Depois vem o Senhor e em seis séries se observará a criação do mundo. Os passarinhos de ar, os peixes do oceano, as árvores dando fruto segundo o seu nome... Virá então o aparecimento do homem e da mulher, porque Deus achou que isso era bom. E aqui nos abismos em afflitos perplexidades, «Respeitar-se há os textos sagrados ou falsificar-se há a verdade bíblica? Mas, na primeira hipótese, nem que trajo se apresentará Adão antes do pecado, por forma a evitar uma intervenção da polícia! Eis o bálsimo. De Eva não falamos. O seu trago primitivo está consagrado pela moda, acrescentado embora por alguns retalhos de fazenda cara, bons só para arruinar os maridos.

Um negócio

João Grava escreve-nos de Inglaterra: «Num número da *Batalha* que um camarada me envia vejo, pelos anúncios, que três dos meus livros foram traduzidos em português. Poderiam vós indicar-me o endereço do editor? que traduziram os meus livros sem consultar-me nem prevenir-me, gostaria ao menos de possuir um exemplar...»

Vamos satisfazer os desejos do nosso ilustre camarada enviando-lhe os exemplares pedidos. Mas não deixa de ser estranho que alguns comerciantes, aproveitando a crescente expansão das ideias anarquistas, tenham aproveitado abusivamente as obras de propaganda para eixo do seu negócio, vendendo caro o que poderia ser vendido a preços acessíveis, especulando com o trabalho alheio, chatinando miseravelmente com o esforço intelectual de outros. Sobre isto há muito que dizer. Há praias no mercado de traduções e edições que chegam a ficar incompreensíveis.

O proletariado russo não oculha os seus sofrimentos e privações; e até, pelo contrário, se orgulha de haver repelido, três anos a fio, os ataques dos seus inimigos internos e externos, apesar das suas privações conservando hoje em suas mãos a bandeira vitoriosa da revolução.

O proletariado russo não necessita das lagrimas hipócritas desses «síndicatos» amigos da República dos Sóvietes, que é de real apoio do proletariado revolucionário internacional.

Crispim e Dittmann na Alemanha, Dugoni e D'Aragona e outros na Itália, para falar nestes, exageram por um

excesso a fome na Rússia, e por outro fazem silêncio sobre as melhorias frequentes e incessantes que na Rússia se operam.

Aos malignos detractores da Rússia dos Sóvietes preguntamos: é melhor portar a situação dos milhões de desempregados na Alemanha, França, América, Inglaterra e Itália? é melhor portar a situação desses milhões de operários que por um pedaço de pão são forçados a suportar longas e dolorosas greves? é melhor portar a situação do proletariado nos países capitalistas, com a crescente, assombrosa carestia da vida, com a crescente crise económica geral?

E' deveras estranho o facto de terem Crispim e D'Aragona ido à Rússia para descobrir a miséria da classe operária após a guerra imperialista. Não é estranho mas também deplorável que esses senhores ocultem intencionalmente que a libertação da Sibéria, da bacia do Don e da Ucrânia, da autoridade de Koltchak e Denikine tenha trazido uma melhoria para as povoações, no respeitante ao abastecimento alimentar.

São maravilhosos os progressos alcançados neste sentido pela Rússia dos Sóvietes, e entusiasmante é que por um motivo ou outro, a abolição da prostituição, a matrônio e algumas indústrias, fazendo falta os actos, as obras, o trabalho útil e fecundo.

O governo dos Sóvietes deu trabalho às prostitutas e submeteu-as a uma fiscalização organizada; assegurando-lhes um trabalho produtivo, assegurada ficou a sua salvação física e moral e a sua reabilitação dentro dum socialismo de classe, que não se fundava sobre o amor e encorajava a prostituição.

O governo dos Sóvietes deu trabalho às prostitutas e submeteu-as a uma fiscalização organizada; assegurando-lhes um trabalho produtivo, assegurada ficou a sua salvação física e moral e a sua reabilitação dentro dum socialismo de classe, que não se fundava sobre o amor e encorajava a prostituição.

O governo dos Sóvietes deu trabalho às prostitutas e submeteu-as a uma fiscalização organizada; assegurando-lhes um trabalho produtivo, assegurada ficou a sua salvação física e moral e a sua reabilitação dentro dum socialismo de classe, que não se fundava sobre o amor e encorajava a prostituição.

O governo dos Sóvietes deu trabalho às prostitutas e submeteu-as a uma fiscalização organizada; assegurando-lhes um trabalho produtivo, assegurada ficou a sua salvação física e moral e a sua reabilitação dentro dum socialismo de classe, que não se fundava sobre o amor e encorajava a prostituição.

O governo dos Sóvietes deu trabalho às prostitutas e submeteu-as a uma fiscalização organizada; assegurando-lhes um trabalho produtivo, assegurada ficou a sua salvação física e moral e a sua reabilitação dentro dum socialismo de classe, que não se fundava sobre o amor e encorajava a prostituição.

O governo dos Sóvietes deu trabalho às prostitutas e submeteu-as a uma fiscalização organizada; assegurando-lhes um trabalho produtivo, assegurada ficou a sua salvação física e moral e a sua reabilitação dentro dum socialismo de classe, que não se fundava sobre o amor e encorajava a prostituição.

O governo dos Sóvietes deu trabalho às prostitutas e submeteu-as a uma fiscalização organizada; assegurando-lhes um trabalho produtivo, assegurada ficou a sua salvação física e moral e a sua reabilitação dentro dum socialismo de classe, que não se fundava sobre o amor e encorajava a prostituição.

O governo dos Sóvietes deu trabalho às prostitutas e submeteu-as a uma fiscalização organizada; assegurando-lhes um trabalho produtivo, assegurada ficou a sua salvação física e moral e a sua reabilitação dentro dum socialismo de classe, que não se fundava sobre o amor e encorajava a prostituição.

O governo dos Sóvietes deu trabalho às prostitutas e submeteu-as a uma fiscalização organizada; assegurando-lhes um trabalho produtivo, assegurada ficou a sua salvação física e moral e a sua reabilitação dentro dum socialismo de classe, que não se fundava sobre o amor e encorajava a prostituição.

O governo dos Sóvietes deu trabalho às prostitutas e submeteu-as a uma fiscalização organizada; assegurando-lhes um trabalho produtivo, assegurada ficou a sua salvação física e moral e a sua reabilitação dentro dum socialismo de classe, que não se fundava sobre o amor e encorajava a prostituição.

O governo dos Sóvietes deu trabalho às prostitutas e submeteu-as a uma fiscalização organizada; assegurando-lhes um trabalho produtivo, assegurada ficou a sua salvação física e moral e a sua reabilitação dentro dum socialismo de classe, que não se fundava sobre o amor e encorajava a prostituição.

O governo dos Sóvietes deu trabalho às prostitutas e submeteu-as a uma fiscalização organizada; assegurando-lhes um trabalho produtivo, assegurada ficou a sua salvação física e moral e a sua reabilitação dentro dum socialismo de classe, que não se fundava sobre o amor e encorajava a prostituição.

O governo dos Sóvietes deu trabalho às prostitutas e submeteu-as a uma fiscalização organizada; assegurando-lhes um trabalho produtivo, assegurada ficou a sua salvação física e moral e a sua reabilitação dentro dum socialismo de classe, que não se fundava sobre o amor e encorajava a prostituição.

O governo dos Sóvietes deu trabalho às prostitutas e submeteu-as a uma fiscalização organizada; assegurando-lhes um trabalho produtivo, assegurada ficou a sua salvação física e moral e a sua reabilitação dentro dum socialismo de classe, que não se fundava sobre o amor e encorajava a prostituição.

O governo dos Sóvietes deu trabalho às prostitutas e submeteu-as a uma fiscalização organizada; assegurando-lhes um trabalho produtivo, assegurada ficou a sua salvação física e moral e a sua reabilitação dentro dum socialismo de classe, que não se fundava sobre o amor e encorajava a prostituição.

O governo dos Sóvietes deu trabalho às prostitutas e submeteu-as a uma fiscalização organizada; assegurando-lhes um trabalho produtivo, assegurada ficou a sua salvação física e moral e a sua reabilitação dentro dum socialismo de classe, que não se fundava sobre o amor e

União dos Sindicatos Operários

Reunião do conselho de delegados

Sob a presidência do delegado efectivo do Sindicato dos Empregados Barbeiros, secretariado pelos delegados dos Sindicatos dos Chapeleiros e Impressores Tipográficos, reunião anteontem o conselho de delegados a este organismo. Estavam representados os seguintes Sindicatos: S. U. Metalúrgico, Correiros, Alfaiates, S. U. Construção Civil, Chapeleiros, Litógrafos e Anexos, Encadernadores e Anexos, Depósito Central de Fardamentos, Cortadores, Impresores Tipográficos, Caixeiros, Barbeiros, Rurais, Carruageiros, S. U. Mobiliário, Manipuladores de Pão, Manufactores de Calçado, Inscritos Marítimos e Trabalhadores de Imprensa. No expediente figuravam ofícios dos seguintes sindicatos: Manipuladores de Pão, Rurais, Impresores Tipográficos, Barbeiros, Caixeiros, Cortadores, Trabalhadores de Imprensa, Corticeiros de Lisboa, Pessoal do Depósito Central de Fardamentos e Carruageiros, nomeando delegados respectivamente os camaradas Domingos Pereira, Justino Ferreira e José Lúcio; Artur Inés e António Simões Vasconcelos; Alvaro Monteiro e António Serrano, José Maria da Costa Corvo e Artur de Sousa Palma, António Maria dos Santos e Júlio Dias; Afonso, Ernesto Belo Redondo e João Pereira, Heitor Veiga e Eduardo Correia, Jaime Granjo e Oliveira Júnior, e Jaime Martins, este último provisoriamente até que a assembleia nomeie novos delegados. A maioria destes novos delegados tomou posse nesta reunião.

Depois de ser lida a acta da última reunião, e antes da ordem dos trabalhos, falou sobre diversos assuntos os delegados dos Alfaiates, S. U. Metalúrgico e Correiros.

A ordem dos trabalhos constava, em primeiro lugar, a nomeação da comissão administrativa, secretários à mesa do conselho e delegados da U. S. O. ao Conselho Confederal da C. G. T.

Depois de terem feito uso da palavra sobre o assunto diversos delegados, nomeados para a comissão administrativa os seguintes camaradas: Belo Redondo, Alexandre Assis, Raúl Baptista, Eduardo Jorge, Júlio Rodrigues, Carlos de Araújo e António Maria dos Santos. Como não se tivesse chegado a um acordo no que respeita ao cargo que cada um dos referidos camaradas devia ocupar, devido a várias razões pelos mesmos apresentadas, resolveu-se que a essa distribuição se proceda da mesma da posse e de cujos resultados se informará o Conselho na sua próxima reunião. Para secretários da mesa do Conselho foram nomeados Artur Inés e Eduardo Fraga.

No que respeita aos delegados da C. C. da C. G. T., resolveu-se que continuem os actuais até se liquidarem os assuntos que ainda há pendentes com o mesmo organismo, findos os quais se procederá à sua nomeação.

Pelos delegados do C. C. da C. G. T., foi, em seguida, dado conhecimento do que se passou na sua última reunião e sobre os assuntos que pela U. S. O. foram levantados em reunião do Conselho. Pelo secretário geral foi lida a circular n.º 10 da C. G. T. e um ofício do mesmo organismo. Sobre o assunto falaram os delegados dos Manipuladores de Pão, dos Alfaiates, dos Correiros, dos Manufactores de Calçado e outros que também apreciaram o parecer de C. G. T. publicado em A Batalha,

assunto este que sofreu muita discussão, finda a qual foi apresentada e aprovada a seguinte moção:

Considerando que a proposta em que se convivia o Comité Confederal a convocar o Conselho da C. G. T., para se assentear num movimento de protesto contra as perseguições de que o operariado espanhol vem sendo vítima, e que o Conselho dos delegados atribuições da C. G. T., por quanto era visível a impulsão desse mesmo movimento, e, mais ainda, para que a Confederação o coordeasse de forma que o movimento, a produzir-se, não fosse uma série de manifestações desencontradas, e que o operariado espanhol viesse unido, para que a C. G. T. conseguisse marcar, porque no seu terreno, o carácter nacional que se pretende dar-lhe.

Considerando que a U. S. O. só ocupava-se do abolicionamento dos produtos espirituosos prometido à C. G. T. pela Federação Metalúrgica, e que esta não subscreveu os costumes marítimos nesses serviços, por quanto a maioria dessas classes não são aderentes a este organismo, nisto embora, contra todos os principais órgãos, o seu a C. G. T. por intermédio da sua Federação.

Considerando que se as classes marítimas estavam neste União, facil seria que os seus delegados assentassem no "holcas", a

realizar e por sua vez, preparam os sindicatos a habilitar a sua federação, o pô-lo em prática, fazendo-se assim pôr sindicato revolucionário, pois para a ação devia ser a classe chama, e já se verificou que as classes marítimas só pôem em execução resoluções dimanadas da sua Federação.

Considerando que o momento actual não de morder a publicar-se pareceres no número do União, cuja a publicação, estaria esse visto dar os nossos inimigos patronais motivo de regozijo, possa esse parecer vir só por aclar a nossa pobreza combativa.

O conselho de delegados, reunido em 4 de Março, resolveu:

que a C. G. T. a trabalhadores o direito de fazer regressar nestas Unões todos os sindicatos marítimos de Lisboa;

que para se der cumprimento a circular n.º 10 da C. G. T. se nomeie desde já uma comissão que trabalhará com comissão administrativa conjuntamente.

Paralelamente e hora de organização operária, terá-se a discussão que o parecer da C. G. T. provoca.

Nomeou-se em seguida a comissão de que trata a conclusão segunda, que ficou composta de três delegados.

Depois ocupou-se o conselho da greve dos trabalhadores dos jornais, assunto de que tratamos noutro lugar.

Devido ao adiantado da hora, ficou a restante ordem dos trabalhos para a próxima reunião, tendo-se resolvido que a posse da nova comissão administrativa se realize depois de amanhã, pelas 20 e meia horas, pelo que não só os camaradas nomeados, mas também todos os outros que preenchem os restantes cargos e os membros da antiga comissão administrativa devem comparecer, à hora indicada, no gabinete da U. S. O.

• • •

Solidariedade operária

Hoje, pelas 15 horas, na Calçada do Combro, 38-A, 2º, realiza-se a festa de auxílio aos presos por questões sociais, viúvas e órfãos de operários da indústria da construção civil.

A comissão promotora lembra a todos os grupos que se exibiram pela época do Carnaval que estes conviados para esta festa, assim como também conviados todos aqueles grupos que lhes o não foram, os cultivadores da canção nacional e os camaradas Carvalhos.

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede do Centro Socialista de Lisboa, uma festa de solidariedade a favor de um operário que se encontra doente.

O programa, cheio de atrações, está a cargo de um aplaudido grupo dramático, sendo o sarau arrabaliado pelo grupo de bandidistas "Os Silvas".

Os bilhetes encontram-se na sede, rua do Benfimoso, 150, 1º.

O parecer da C. G. T. publicado em A Batalha,

EM ALPIARÇA

Violências sobre os rurais
ALPIARÇA, 2.-C.-No dia 21 de Fevereiro, quando os trabalhadores rurais, para tomar parto, estavam reunidos na sua Diocese (depois da igreja) situada onde há mais de cinquenta anos, usavam de tradição de que o administrador do concelho, a pretexto de que impediam o trânsito, mandou a guarda retirá-los. Como estes, porém, não estavam dispostos a retirar-se sem terem patrão, os guardas começaram a dispersá-los pela violência, agredindo a quem se opunha. Entre os que foram feridos, ficaram: José Almeida, Joaquim Feliciano e António Lopes Nito. Durante estas violências, o administrador, levou o comandante da guarda nesta vila, mandou formar a cavalaria e, comandada por ele próprio, seguindo em linha recta, fazia retroceder quantos se deslocavam para a direção da vila, e que os trabalhadores tomavam patrão.

Dos cinco trabalhadores rurais de frequência de Vale de Cavaços que aqui se encontravam presos, devido a um conflito havido nessa localidade, seguia hoje para a Góis, a fim de ser entregue ao poder civil. O administrador, que lhes deu prisão em liberdade ante ontem, tendo os restantes em liberdade, deu-lhes as restantes. E fizeram aqui presos, estes sete dias e a noite, sem que lhes fosse fornecida qualquer alimentação, tendo as famílias de caminhar todos os dias este quilómetro para lhes vir trazer comida.

• • •

Inauguração dum curso de Esperanto

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, na Praça da Marvila, 39-A, 1º, no Beato, a inauguração dum curso de Esperanto.

Todos os camaradas que se interessam pela causa internacionalista são convidados a comparecer a esta sessão, bem como os delegados das sociedades aderentes.

O conselho de delegados, reunido em 4 de Março, resolveu:

que a C. G. T. a trabalhadores o direito de fazer regressar nestas Unões todos os sindicatos marítimos de Lisboa;

que para se der cumprimento a circular n.º 10 da C. G. T. se nomeie desde já uma comissão que trabalhará com comissão administrativa conjuntamente.

Paralelamente e hora de organização operária, terá-se a discussão que o parecer da C. G. T. provoca.

Nomeou-se em seguida a comissão de que trata a conclusão segunda, que ficou composta de três delegados.

Depois ocupou-se o conselho da greve dos trabalhadores dos jornais, assunto de que tratamos noutro lugar.

Devido ao adiantado da hora, ficou a restante ordem dos trabalhos para a próxima reunião, tendo-se resolvido que a posse da nova comissão administrativa se realize depois de amanhã, pelas 20 e meia horas, pelo que não só os camaradas nomeados, mas também todos os outros que preenchem os restantes cargos e os membros da antiga comissão administrativa devem comparecer, à hora indicada, no gabinete da U. S. O.

• • •

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Palmeceu ontem o camarada José Vieira, canteiro sindicado, cujo funeral se realizou, hoje, as 11 horas, no Bairro do Góis, 6, A. Afifama.

O funeral profissional dos Canteiros continua por esta forma todos os canteiros a incorporar-se no funeral deste camarada.

FALECIMENTOS

Nunca quanto particular do hospital do Desterro, faleceu ontem e a.º D. Avelino Luís de Sá Bastos, mãe de Luís Pereira Luís, empregado comercial na casa José Dias da Silva, e da Maria Augusto Vieira, funcionário dos hospitais, civil de Lisboa.

O seu funeral efectuou-se, as 15 horas, no hospital para jazigo do hospital do Desterro.

Palmeceu ontem o sr. Edmundo Joaquim de Paula, filho do Instituto Industrial de Lisboa, filho do sr. Joaquim de Paula e da sr. D. Francisca Neto, irmão do sr. José Dias da Silva, e da Maria Augusto Vieira, funcionário dos hospitais, civil de Lisboa.

O seu funeral efectuou-se, as 15 horas, no hospital para jazigo do hospital do Desterro.

Palmeceu ontem o sr. D. Aurora Paiva, professora de círculos, e amigo íntimo do nosso camarada gráfico Manuel Augusto Soárez.

O funeral realizou-se hoje, pelas 16 horas, no círculo profissional da rua de São João dos Bemcassados, 78, para o seu deputado.

• • •

A BATALHA Vende-se em Oeiras

na casa do sr. Joaquim Pimentel.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE - A's 14 e 21 horas - HOJE
2.º magníficos espetáculos 2.
2.º representação do edebre can-
po de Inglaterra a jogos

• • •

REWYSKOW

um dos maiores suces-
sos em Inglaterra

Grandioso e extraordiná-
rio programa

DA

Grande companhia de circo

RECENTEMENTE Novas estreias

• • •

Vida Sindical

• • •

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único Mobilário - Reunião

entre ontem a assembleia geral, sendo pre-
sente um ofício recebido do Sindicato Mo-
bilário do Porto, no qual se protesta

contra o encerramento arbitrário do auto-
móvel em que possivelmente se encontra-
ram os delegados.

Entrando-se na ordem de trabalhos, ficou

aprovado que se contribuisse com a cota

mensal de 10.000 para a comissão pré-pro-
fissional, ficando resolvida a apresentar

o respetivo espetáculo da sindicato.

Entrando-se na ordem de trabalhos, ficou

aprovado que se contribuisse com a cota

mensal de 10.000 para a comissão pré-pro-
fissional, ficando resolvida a apresentar

o respetivo espetáculo da sindicato.

Entrando-se na ordem de trabalhos, ficou

aprovado que se contribuisse com a cota

mensal de 10.000 para a comissão pré-pro-
fissional, ficando resolvida a apresentar

o respetivo espetáculo da sindicato.

Entrando-se na ordem de trabalhos, ficou

aprovado que se contribuisse com a cota

mensal de 10.000 para a comissão pré-pro-
fissional, ficando resolvida a apresentar

o respetivo espetáculo da sindicato.

Entrando-se na ordem de trabalhos, ficou

aprovado que se contribuisse com a cota

mensal de 10.000 para a comissão pré-pro-
fissional, ficando resolvida a apresentar

o respetivo espetáculo da sindicato.

Entrando-se na ordem de trabalhos, ficou

aprovado que se contribuisse com a cota

mensal de 10.000 para a comissão pré-pro-
fissional, ficando resolvida a apresentar

o respetivo espetáculo da sindicato.

Entrando-se na ordem de trabalhos, ficou

aprovado que se contribuisse com a cota

mensal de 10.000 para a comissão pré-pro-
fissional, ficando resolvida a apresentar

o respetivo espetáculo da sindicato.

Entrando-se na ordem de trabalhos, ficou

aprovado que se contribuisse com a cota

mensal de 10.000 para a comissão pré-pro-
fissional, ficando resolvida a apresentar

o respetivo espetáculo da sindicato.

Entrando-se na ordem de trabalhos, ficou

aprovado que se contribuisse com a cota

mensal de 10.000 para a comissão pré-pro-
fissional, ficando resolvida a apresentar

o respetivo espetáculo da sindicato.

Entrando-se na ordem de trabalhos, ficou